

*Marcílio: empréstimos**Covas: críticas*

Marcílio encontra Rhodes

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — Num esforço para garantir o apoio às posições brasileiras na reta final da negociação da dívida externa com os bancos credores, o ministro Marcílio Marques Moreira manteve ontem uma série de encontros com personalidades que podem influir no processo, entre eles o vice-presidente do Conselho de Administração do Citibank, William Rhodes, e o diretor do Tesouro francês e secretário do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet. O principal assunto abordado nas conversas foi a pendência sobre as garantias exigidas pelos bancos, com Marcílio explicando as razões da recusa brasileira em usar parcela significativa das reservas cambiais do país.

“Nessa fase decisiva é muito importante que não pare qualquer mal-entendido sobre nossas posi-

ções, especialmente em relação ao problema das garantias”, disse o presidente do Banco Central. Francisco Gros, que deveria voltar ontem a Brasília, mas permaneceu em Washington para participar dos encontros. Apesar das diferenças existentes, a expectativa é que o acordo deverá sair em poucas semanas.

Além do desempenho do ministro Marcílio no comando da economia, o recente revês político verificado no Peru também pesa em favor da conclusão imediata da renegociação da dívida brasileira de US\$ 52 bilhões com os bancos privados. O colapso do regime democrático peruano aumentou a sensibilidade da comunidade financeira internacional em relação à situação brasileira, reforçando a posição dos acham — entre os quais Michel Camdessus, do FMI — que não se pode pôr em risco o momento atravessado pela economia brasileira.